

CANTAGALLO NOVO

ON LINE

FUNDAÇÃO DE ANTONIO FERREIRA DE CARVALHO

Diretor-Redator-Chefe: Sebastião Carvalho

Vice-Diretora: Rosa Maria de Carvalho

1ª fase: 08/11/1936=Cantagallo Novo 2ª: 16/08/1953=O Novo Cantagalo 3ª: 1995/1996=Cantagallo Novo

Registrado no Cartório de Registro de Títulos e Documentos de Cantagalo: Livro B-2, Fls. 29, Nº 959

ANO: 77

CANTAGALO, 8 de maio de 2013

4ª fase: Nº 06

Câmara Municipal de Cantagalo deverá instituir o Dia do Mão de Luva, resgatando dívida muito antiga com o desbravador da região

NO DIA 18 de abril, próximo findo, os diretores deste jornal, acompanhados de Marco Antonio S. Longo, foram recebidos pela Dra. Renata Huguenin, presidente da Câmara de Vereadores de Cantagalo, para sugerir oficialmente que a citada casa legislativa inicie procedimentos no sentido da instituição do Dia do Mão de Luva, em reconhecimento do relevante papel desempenhado por Manoel Henriques, o Luva, no desbravamento e colonização desta região antes conhecida como Sertões do Macacu.

Os diretores do CANTAGALLO NOVO entregaram à parlamentar um exemplar inédito da segunda edição do livro O TESOURO DE CANTAGALO, que narra a saga do mão de Luva, e um documento, explicitando sua pretensão. Foi sugerida também a posterior confecção de uma estátua do desbravador, a ser colocada em praça pública.



Na foto: Marco Antonio Longo, Renata Huguenin, Sebastião Carvalho, Rosa Maria Carvalho e Taciana Caldeira, assessora jurídica da Câmara Municipal de Cantagalo.

Retalhos da história deste jornal - em fotos



AS FOTOS acima narram a história de um período importante da história de O NOVO CANTAGALO, que sucedeu ao CANTAGALO NOVO e circulou até o ano de 1965.

Na foto da esquerda, os jornalistas Sebastião e Antonio, filho e pai, conversam sobre uma edição do jornal. Na mesma foto, o filho mais novo, Helenio, que é médico e reside em Belo Horizonte MG, e, ainda, um amigo do jornalista.



À direita, fachada do prédio da rua Chapot Prevost, antes, Benjamim Constant, 56, que foi a última sede do jornal. Foi adquirido pelo jornalista Antonio Ferreira de Carvalho, de sua sogra, mas vendido no início da década de 1960, quando ele se mudou com a família, para Niterói. Hoje, o prédio que abrigou a imprensa local está ruindo, ainda mais após a demolição do prédio ao lado. O jornal não mais circula em papel, mas está on line na Internet.

Reminiscências

Sebastião de Carvalho



JOGO DE BOTÕES OU FUTEBOL DE MESA

Bem que tentei acertar no futebol de campo, mas não deu! Lá para os meus 13 ou 14 anos, a diversão era o jogo de botões ou futebol de mesa.



Houve duas ocasiões em que atuei no futebol de mesa com sucesso: uma em Bom Jardim, outra em Cantagalo.

Em Bom Jardim, tive como companheiro e adversário o meu primo Laudir.

Era um exímio jogador! As nossas disputas nunca terminavam em empate, pela própria característica do jogo: eram partidas com número de goals pre-determinados, tipo: partida de cinco. Ambos eram tão bons que quem dava a saída, anunciava que ia atirar à meta e acertava. A seguir, o outro fazia o mesmo, e também acertava! Logo, um simples erro significava derrota quase certa!

Já em Cantagalo, meu companheiro e adversário era o Antonio Carlos Gonçalves (Tontal), que chegou a ser Prefeito. Era neto do Coronel Marcelino de Paula e filho de Licínio José Gonçalves, que também foi Prefeito do Município.

Tontal raramente me vencia no jogo de botões, mas gostava da atividade. Jogávamos na casa dele. Sua mãe, dona Maria de Paula Gonçalves, fazia deliciosos cajuzinhos, que íamos comendo enquanto nos divertíamos com os botões. Realizamos alguns campeonatos, para os quais convidávamos uns moleques amigos, como o Dermeval Soares (Vaval). Tudo transcorria na paz, mas eu era sempre o grande vencedor! Modéstia à parte!

Usávamos como bola, um botão pequeno, de formato parecido com um disco, evitando bolas esféricas, pois corriam demais, sendo muito difícil o controle. Quanto aos botões, havia uns chamados de "próprios" especialmente fabricados e vendidos, mas a preferência era dos usados em casacos femininos. Que saudade!

CANTAGALLO NOVO

Mensário on line

www.nitcult.com.br/CNzero.html

Diretor-Redator-Chefe: Sebastião de Carvalho

Vice-Diretora: Rosa Maria de Carvalho

Gerente: Marco Antonio Soares Longo

COLABORADORES

Anabelle Loivos Conde Sangenis, Luiz Fernando Conde Sangenis, Alex Veitas, Marcela Loivos Considera, Igor Ferreira, Marco Antonio Soares Longo, Rick da Cunha, Arthur Considera, Sandra Regina Monteiro da Fonseca, Henrique Bon.

OBSERVAÇÃO: Os nossos diretores e colaboradores são voluntários, não cabendo qualquer remuneração ou vínculo empregatício.

Assassinato da Língua Portuguesa do Brasil

Sebastião de Carvalho

Grave, gravíssimo, o que está acontecendo com o nosso idioma nacional, herança maravilhosa que recebemos de Portugal, mas que se originou da antiga Roma.



Exemplar de OS LUSÍADAS, ano 1888.

A coisa, parece, começou com a Internet. O pessoal, à falta de palavras novas para colocar no lugar do jargão cibernético, e não querendo usar as velhas do nosso vernáculo, passaram a misturar Português com Inglês. Com a vantagem de ter facilitada a comunicação a nível internacional, mas em detrimento do nosso idioma.

Algumas das palavras mais correntes:

site delete download upload

Que bem poderiam ser substituídas por:

sítio apagar baixar carregar

Vemos, portanto, que seria muito fácil e natural a substituição das palavras inglesas por portuguesas. Mas o gosto que o pessoal tem pelo uso do que é estrangeiro é algo de difícil superação!

O que ocorre na Internet não é o mais grave que perpetram contra o Português do Brasil! Consideramos muito pior a mudança no linguajar cotidiano de pessoas que estão procurando aprimorar seus conhecimentos técnicos em vários campos do saber...

De uns tempos para cá, passaram a usar o gerúndio no lugar do futuro, uma indesejável e descabida mudança! Alguns exemplos:

Nós vamos estar providenciando o concerto amanhã...

Nossos funcionários vão estar treinando novas técnicas.

Que deveriam ser:

Vamos providenciar o concerto amanhã...

Nossos funcionários vão treinar novas técnicas...

Parece-nos que o motivo desse absurdo é o uso intensivo de material importado de países de fala inglesa ou que mesmo não o sendo, como o Japão, adotam o Inglês para melhor se comunicarem.

Em Inglês fala-se:

We are going to be doing...

Vamos estar fazendo...

E os imitadores, que estudam Inglês mas se esquecem do Idioma Pátrio, fazem inadequadas traduções, produzindo os indesejáveis efeitos que qualificamos como verdadeiro **Assassinato da Língua Portuguesa!**

Seria o caso de se perguntar: O que faz a Academia Brasileira de Letras? Será que sua missão é apenas cuidar de acordos ortográficos, e promover festas literárias de glorificação interna?

Não aceitamos a passividade das autoridades diante dos absurdos que estão impingindo ao povo, através dos meios de comunicação. O idioma nacional é um precioso bem, e temos que defendê-lo, a qualquer custo!

Homenagem deste jornal ao escultor cantagalense Honório Peçanha

DADOS BIOGRÁFICOS (Wikipedia)

Honório Peçanha (Cantagalo, 23 de fevereiro de 1907 — Niterói, 16 de junho de 1992) foi um escultor brasileiro conhecido por ser autor da estátua do ex-presidente Juscelino Kubitschek para o Memorial JK de Brasília.

Estudou no Liceu de Artes e Ofícios sendo aluno de Modestino Kanto e Eduardo Augusto de Barros, também sendo professor anos depois.

Em 1928 estudou na Escola Nacional de Belas Artes, aluno de José Correia Lima e Rodolfo Chambelland.

Viajou para a Europa pela primeira vez em 1936 e em Paris estudou por dois anos na Académie de la Grande Chaumière sendo aluno de Charles Despiau e Roberto Wlerick

Fez várias esculturas para a prefeitura de Niterói, como a do almirante Ary Parreiras em 1946, Rui Barbosa em 1949, do bispo Dom José Pereira Alves no mesmo ano, do ex-presidente Nilo Peçanha em 1967 e de Euclides da Cunha.

Em 1985 esculpiu a estátua do ex-presidente Juscelino Kubitschek para o Memorial JK com o presidente acenando para a cidade de Brasília.

Com a sua escultura “Os Retirantes” obteve o Prêmio Viagem ao Exterior, no Salão Nacional de Belas Artes em 1935.

Honório Peçanha é também autor do medalhão, que denominamos: Mão de Luva garimpando.





EUCLIDIANISMO Produções de pessoas e grupos que se dedicam ao estudo e divulgação da vida e da obra do escritor Euclides da Cunha, o mais celebrado cantagalense, que contribuiu, em seus apenas 43 anos de vida, para a grandeza do Brasil, estabelecendo definitivamente alguns de seus limites com países vizinhos, além de escrever um livro que é considerado patrimônio da humanidade, e a bíblia da brasilidade: OS SERTÕES.

Diretores do GEAC divulgam Cantagalo em Canudos

Alex Vieitas e Fernanda Bruni, diretores do GEAC (Grupo Euclidiano de Atividades Culturais de Cantagalo-RJ) estiveram no período de 16 a 21 de abril visitando as cidades de Canudos, Uauá, Monte Santo e Euclides da Cunha.



Entrega de homenagem do GEAC ao Instituto Popular e Memorial de Canudos

Os dois são de Cantagalo, cidade serrana do Estado do Rio de Janeiro onde nasceu o escritor Euclides da Cunha, autor de OS SERTÕES e são membros do GEAC, grupo que tem por objetivo divulgar a vida e obra de Euclides, a Guerra de Canudos e a cidade de Cantagalo.

Na oportunidade, visitaram o Parque Estadual de Canudos, o Memorial Antônio Conselheiro, o Instituto Popular e Memorial de Canudos, Canudos Velho, o Mirante Antônio Conselheiro e o Açude de Cocorobó acompanhados pelo guia João Batista Lima.

Alex Vieitas aproveitou a oportunidade para divulgar o seu livro “Tributo a Euclides da Cunha”. Os cantagalenses entregaram em nome do GEAC ao Memorial e ao IPMC uma placa em homenagem ao trabalho de preservação da história da Guerra de Canudos.

Alex e Fernanda estiveram na cidade de Uauá, onde ocorreu a primeira batalha da Guerra de Canudos. Alex Vieitas visitou as escolas da cidade e entregou seu livro para que estudantes desta localidade possam conhecer mais um pouco o escritor cantagalense Euclides da Cunha.

Na cidade de Monte Santo, que durante a Guerra foi base e quartel general das operações, visitaram o Museu do Sertão e subiram os três quilômetros da Serra da Santa Cruz, santuário do sertão que foi reformado por Antônio Conselheiro e seus seguidores. O próprio Euclides da Cunha, quando em Monte Santo como correspondente de guerra do Jornal O Estado de São Paulo, também subiu a Serra e descreveu o fato em OS SERTÕES. Em Monte Santo, na sua praça principal, está exposta a famosa Matadeira do exercito.

A viagem foi encerrada com a visita à cidade de Euclides da Cunha, onde Alex e Fernanda conheceram o Espaço Nordeste e o Ponto de Cultura OS SERTÕES. Alex Vieitas entregou ao vereador baiano Valdemir Dias a lei de autoria do ex-vereador Pedro Gardello tornando Cantagalo cidade coirmã de Euclides da Cunha, recebendo do Vereador Valdemir a certeza que irá apresentar a mesma lei na Câmara de Vereadores Euclidense.

Em Canudos, Alex e Fernanda entregaram ao Prefeito Geo a lei, também de autoria de Pedro Gardello, tornando Cantagalo cidade coirmã de Canudos. Alex reforçou a necessidade de estreitar os laços culturais entre Cantagalo, Canudos e Euclides da Cunha, assim como já é feito com São José do Rio Pardo-SP.

Em todas as visitas e contatos, a cidade berço de Euclides da Cunha foi amplamente divulgada, visto que além do livro “Tributo a Euclides da Cunha”, Alex e Fernanda distribuíram postais e folders doados pela Secretaria de Turismo de Cantagalo.

Alex Vieitas aproveitou a visita para colher material, informações e fotos para o seu segundo livro, com previsão de lançamento em 2014.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EUCLIDES DA CUNHA - CEPEC



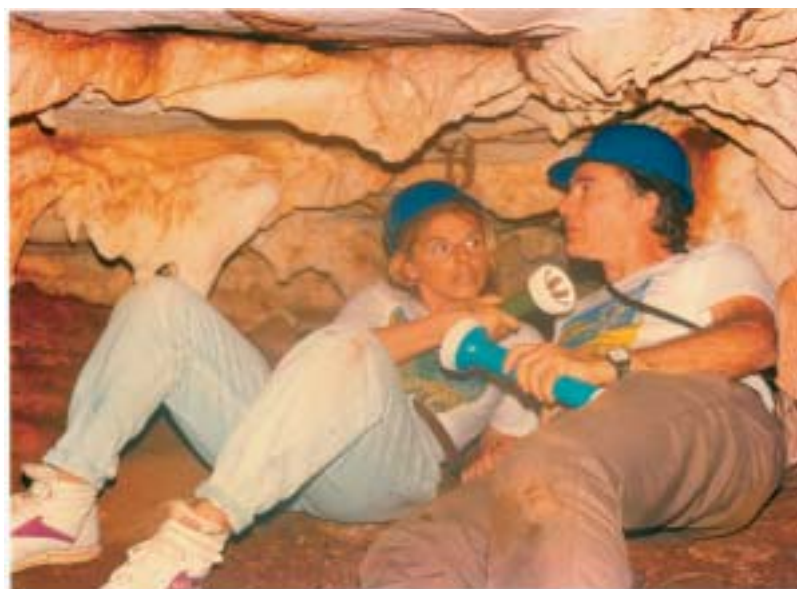
O CEPEC foi criado em 1959 pelo jornalista Sebastião A.B. de Carvalho, então com 21 anos de idade, que reuniu em torno de si um grupo de estudantes, cujo objetivo era pesquisar sobre tudo que se relacionasse ao município de Cantagalo ou pudesse interessar à sua gente.

Foi assim que o CEPEC redescobriu a Gruta da Pedra Santa, e conseguiu torná-la conhecida e reconhecida como patrimônio municipal, impedindo sua destruição.

Bem mais tarde, em 1991, o CEPEC estabeleceu-se oficialmente, sendo registrado em Cartório (Fls. 107, livro B-2) e realizou pesquisas para a Prefeitura. Seus dirigentes, percorrendo o território de Cantagalo, descobriram, nomearam, fotografaram e mapearam a Gruta do Novo Tempo, a maior do Estado, com 240m de extensão.

Foi também nessa ocasião que o CEPEC lançou o livro “O Tesouro de Cantagalo” sobre a saga de Manoel Henriques, o Mão de Luva, intrépido desbravador desta região, assim como pesquisou cerca de 52 fazendas cantagalenses, para um video-documentário e um álbum (este ainda inédito). E o trabalho continua!... www.nitcult.com.br/cepec.htm

Grutas



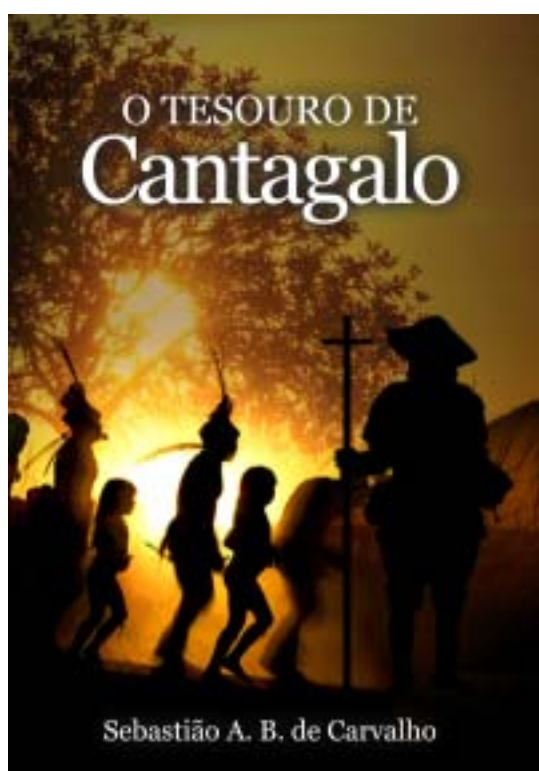
DUAS grutas calcárias foram pesquisadas pelo CEPEC: a Gruta da Pedra Santa, redescoberta em 1959, e a Gruta do Novo Tempo, com 12 salões e 240m de comprimento. Esta foi descoberta, nomeada, fotografada e mapeada pelo casal Sebastião e Rosa Maria. (foto).

Pré-História



ANIMAIS pré-históricos, da Era Terciária, viveram nesta região de Cantagalo. O CEPEC possui documentos oficiais que comprovam este importante fato. Na foto: Cavalo fóssil (esq.) Mastodonte e Tigre dente de Sabre (dir.).

Mineração



ESTE livro, editado em 1991 e reeditado agora on line, narra a saga de Manoel Henriques, o Mão de Luva, corrigindo versões equivocadas sobre a vida do lendário garimpeiro, desbravador dos Sertões do Macacu. O CEPEC, além de divulgar fatos importantes sobre o Luva, está em contato com autoridades de sua terra natal, o município de Ouro Branco, em Minas Gerais, alinhando uma parceria para estudo e divulgação da vida do grande desbravador da Terra Cantagalense.

Fazendas



AREIAS é a denominação desta grande e histórica fazenda localizada no distrito de Boa Sorte - Cantagalo RJ. Foi estudada e fotografada pelos dirigentes do CEPEC, constando do video-documentário feito para a Prefeitura Municipal, assim como do Álbum das Fazendas Cantagalenses, ainda inédito.

Um total de 52 fazendas compõem este álbum, onde são divulgadas informações obtidas em entrevistas com proprietários das fazendas. Fotos ilustram as narrativas, mostrando aspectos que hoje podem estar indisponíveis, devido a mudanças ocorridas no decorrer dos anos. O material do Álbum das Fazendas de Cantagalo constitui um precioso documentário sobre esse valioso patrimônio da Terra Cantagalense.

Alguns flashes da vida literária de

Dr. EDMO RODRIGUES LUTTERBACH - 4



Foto: S. Carvalho

Prosseguimos, nesta edição, com a publicação de flashes fotográficos da vida literária do grande e saudoso cantagalense, Edmo Rodrigues Lutterbach, jurista, euclidiano, presidente da Academia Fluminense de Letras e criador da Academia Cantagalense de Letras, além de membro de várias instituições culturais do País. As fotos foram colhidas pelo editor de Niterói Cultural (jornal on line) nos anos de 2003 a 2006. Convivemos com Edmo Lutterbach desde quando ainda era estudante em Cantagalo, e depois em Niterói, com nosso trabalho jornalístico do Niterói Cultural.

SYLVIO LAGO JÚNIOR RECEBIDO NA ACADEMIA NITEROIENSE DE LETRAS, EM MARCANTE SOLENIDADE QUE REUNIU ALGUNS DOS PRINCIPAIS ACADÊMICOS DA CIDADE: 1 DE JUNHO, 05.



Mesa Diretora dos Trabalhos: José Hermínio Guasti, Franci Darigo, Sávio Soares de Souza, Jorge Picanço Siqueira, Gov. Togo de Barros e acadêmico Edmo Rodrigues Lutterbach.



Três batalhadores da cultura em Niterói: Edmo Rodrigues Lutterbach, presidente da Academia Fluminense de Letras, Sylvio Lago Júnior e Carlos Mônaco.



Governador Togo de Barros, com os juristas, Doutores Edmo Rodrigues Lutterbach e Jorge Loretti.



CARLOS MÔNACO, o prestigioso livreiro de Niterói, que, em sua LIVRARIA IDEAL vem, há décadas, ajudando a divulgar a cultura, apoiando e promovendo eventos literários importantes, foi também homenageado várias vezes. Na foto, vemo-lo acompanhado do Dr. Edmo Rodrigues Litterbach, presidente da Academia Fluminense de Letras, e da declamadora e poetisa Neide Barros Rêgo, que promove as letras e as artes em Niterói, com relevantes serviços prestados à cultura.

Jóias de
Amélia Tomás
editada em 1954/64

O Cantor da Vila

Jacy Pacheco reúne, pela segunda vez, em livro, documentos e episódios inéditos da vida de Noel Rosa, tão cedo roubado à vida e à arte, mas, coo todos os que possuem a centelha do fogo sagrado e morrem jovens, deixam a sua mensagem marcada pela exuberância da produção.

É um sinal da predestinação.

Aqueles que devem viver pouco, que no cérebro e no coração trazem o signo da arte, perpetuam-se em inúmeras obras, como se a natureza se vingasse do tempo, e fizesse eclodir de súbito as flores e os frutos que deveriam surgir devagar, em estações próprias.

Chopin, já tuberculoso, espanta o mundo com a vibração de seu gênio; Castro Alves, turbilhonante e árdego, derrama sua cólera em estrofes candentes, jamais igualadas, na exaltação com que se bate por uma causa social.

O Cantor da Vila morre aos 27 anos, e deixa seu nome ligado ao folclore carioca, num estilo pessoal, muito seu, mas incorporando a alma do povo, que sabia traduzir.

Quem, pelos idos de 1933, ignorou a “Fita Amarela”, em que o seresteiro pedia em sinal de luto:

Não quero choro nem vela,
Quero uma fita amarela
Gravada com o nome dela. ?

Quem não sorriu diante do boêmio incorrigível, que diz:

Meu paletó virou estopa,
Com que roupa
Eu vou
Ao samba que você me convidou?

ou então:

Pendure essa despesa
No cabide ali da frente... ?

Quem não sentiu, com Noel, a verdade de sua filosofia amarga:

Remorso muitas vezes é saudade
Da felicidade
Que não se soube aproveitar... ?

O poeta e o cantor andaram sempre juntos em Noel Rosa:

O luto preto é vaidade
Neste funeral do amor.
O meu luto é a saudade
E a saudade não tem cor.
Namorado do Rio -- a Cidade-Mulher,

comovidamente ele afirma:

Foi juntinho do Corcovado
Que Jesus Cristo nasceu...

mas ironiza os tipos da grande urbs, entre estes, Tarzan, o filho do alfaiate:

Minha armadura
é de casemira dura,
que me dá musculatura...

Noel sabia que estava condenado à morte, afirma-nos Jacy Pacheco, com sua autoridade de biógrafo

“a gente” não é “nós” !

Dentro os absurdos que estão perpetrando contra a língua portuguesa do Brasil, avulta a substituição do pronome NÓS pela expressão “a gente” !

É mais uma agressão contra o idioma pátrio, que precisa ser combatida...

Parece que o iniciador desta substituição tenha sido o ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. Sim, o Lula, procurando valorizar sua figura populista, caprichou no uso de tudo que mais se identificasse com o povo simples e inculto, mas fiel representante da classe trabalhadora. Só faltou falar “nós vai,, nós fica.... Mas ele evitou isso com a tal expressão “a gente”. Assim, fica tudo no singular... e certo! Parabéns!

O Lula estava certo, no seu objetivo, na sua estratégia. E afinal, ele era (e continua sendo) um subletrado, mesmo que o Obama o tenha chamado de “o cara”!...

Ele é “o cara” pelo acerto de sua política populista, que, além de promover justiça social, rende votos!...

Todavia, muito pelo contrário, os comunicadores, jornalistas, doutores, empresários, políticos não-populistas, estão usando o “a gente” no lugar do “nós”, criando uma situação de rebaixamento do nível do nosso idioma!

Hoje mesmo, ouvi uma tele-jornalista usar assim o “a gente” cinco vezes, em uma pequena reportagem! Também um Prefeito de município fluminense fez o mesmo!

Quando professores encarregados da correção de provas do ENEM conferem nota máxima a redações que mostram erros grosseiros de ortografia, aceitando uma vergonhosa situação de desamor, desrespeito e desleixo em relação à Língua Portuguesa, lembramo-nos de quando cursávamos o Primário. Havia o “ditado”, com a professora lendo um texto que os alunos tinham que escrever. Depois, ela corrigia, apontando as palavras erradas e mostrando como consertá-las. O aluno tinha que copiar 10 vezes cada uma das palavras de forma acertada. Tal exercício, juntamente com outros procedimentos, fazia com que aprendêssemos a escrever corretamente, e nos estimulava a procurar o aprimoramento de nossa escrita e leitura.

Como mudaram os tempos!

Redator.

e de parente do artista.

Esbanjou a saúde como esbanjou o talento.

Em seu último carnaval, o de 1936, canta alegremente para não chorar, já sentindo a aproximação da morte. Fugia-lhe do bolso o dinheiro, mas floriam as almas com os gorgeios de suas canções;

O poeta-cantor espera a morte. Ironiza-a:

Creio que fiz muito mal
Em desprezar o cigarro.
Pois não há material
P’ra meu exame de escarro.

O rádio comunica, certo dia, que Noel Rosa morreu.

Os jornais consagram-lhe crônicas. Os cantores choram-no cantando. Jacy Pacheco ressuscita-o em livro.

O cantor de Vila Isabel foi simples, humano e sincero. Pela sua voz, a alma coletiva do povo de uma grande cidade se derramava em canções. Poderia subir muito acima, poderia galgar posições. Preferiu ser apenas de sua gente -- viveu e morreu dentro dela.

ENSINAMENTOS CRISTÃOS, HINDUÍSTAS-BUDISTAS -2

Mahabhutani e Indrananda

Inspirados por Bhagavan Sri Ramana Maharshi

Trabalho de unificação dos ensinamentos budistas, hinduístas e cristãos, escrito por Mahabhutani e Indrananda, inspirados no excelso Guru Bhagavan Sri Ramana Maharshi. Passagens da bíblia cristã são comentadas pelo Guru Sri Ramana.

**“EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA
NINGUÉM VAI AO PAI, SENÃO POR MIM!”**

05. RIQUEZAS (Ecl. 5. 9)

Quem ama o dinheiro, nunca ficará satisfeito; quem ambiciona ficar rico, nunca terá tudo o que quer. Isto também é ilusão. Quanto mais rica a pessoa, mais bocas tem que alimentar.

Há pessoas que vivem economizando para tudo perderem em negócios mal feitos!

M&I - A ambição desmedida é uma armadilha para o espírito! O amor das riquezas, do dinheiro, leva a excessos desastrosos. Além de incapaz de comprar bens como a saúde e o bem estar, o dinheiro excessivo atrai cobiça e provoca crimes! Colocar suas esperanças no dinheiro é render-se à grande ilusão alimentada pelo ego, de que a posse de bens materiais e espirituais possam garantir a felicidade. Mas a felicidade está somente numa vida voltada para o Interior do Ser, para Deus, que é o Autor e Verdadeira Causa de tudo que existe. Voltando-se para o Íntimo, pode o homem vir a conhecer a beatitude, o amor, a felicidade, a paz!

06. A VIDA NA TERRA (Ecl. 12)

Lembre-se do seu Criador enquanto você é jovem, antes que venham os

dias maus, os anos em que você dirá: “Não tenho mais prazer na vida!”

Lembre-se dEle antes que chegue o tempo em que achará que a luz do sol, da lua e das estrelas perderam o brilho, e que as nuvens de chuva nunca vão embora!... A vida vai se apagar como uma lâmparina, e o corpo voltará ao pó da terra, de onde veio, e o espírito voltará para Deus, que o deu.

M&I - Quanto mais cedo o homem se conscientizar de sua verdadeira identidade, que é divina, melhor. Poderá assim aproveitar de um tempo maior para servir ao Propósito da Criação. Deve trabalhar com amor, no caminho da Sabedoria, sem descurar-se de seus deveres e responsabilidades, buscando sempre a harmonia e a paz. Deve aproveitar-se de sua juventude, das forças disponíveis, da disposição física e mental – para elevar-se em compreensão e amor. Todavia, não deve temer a decrepitude e a morte, que fatalmente virão, no decurso natural da vida, pois o tesouro espiritual adquirido nos anos vividos plenamente lhe darão respaldo para enfrentar com sabedoria, calma e serenidade, os momentos finais de uma etapa terrena, podendo escolher seu futuro de acordo com a realização até então alcançada.

07. RECEBENDO A DOCTRINA (Mt. 13)

Um homem saiu para semear. Sendo espalhadas as sementes, algumas caíram na beira do caminho, e os passarinhos as comeram; outras, caíram onde havia muitas pedras e pouca terra. As sementes logo brotaram, porque a terra não era funda, mas quando o sol apareceu, queimou as plantas, e elas secaram, porque não tinham raízes. Outras sementes caíram no meio de espinhos, que sufocaram as plantas. Mas as sementes que caíram em terra boa, produziram na base de cem, de sessenta e de trinta grãos por um.

M&I - Deus, por meio dos Mestres, dá a todos, indistintamente, a doutrina, o ensinamento, para que possam evoluir tranquilamente. Mas os homens se diferenciam na capacidade de receber essa preciosa dádiva. As diferenças são intrínsecas aos indivíduos. Não adianta o uso de diferentes métodos visando a um melhor aproveitamento, quando as pessoas estão aferradas a suas deficiências! Assim, há diversos níveis de aproveitamento e compreensão da mensagem divina. Abençoados aqueles que, abrindo seus corações, — mais que suas mentes — recebem com alegria a Palavra de Deus, pois conseguirão vencer a ignorância, conhecer a Realidade e viver a Paz!

08. SEPARAR O MAU DO BOM (Mt. 13.24)

Um lavrador semeou sementes boas em suas terras, mas um inimigo jogou ali sementes de erva ruim.

Quando surgiram as plantas de trigo, os empregados, notando a presença de joio, perguntaram ao patrão se deveriam arrancá-lo — ao que ele respondeu: “Não! Esperem, e quando da colheita, retirem primeiro o joio e o queimem, colhendo depois o trigo e guardando-o em meus depósitos.”

M&I - Não devemos tentar extirpar o mal indistintamente, porque, se ele existe, há para ele uma função! Observem que, em muitas ocasiões, as adversidades, com todas as suas negatividades, acabam ajudando a se discernir o bem do mal! Vencidas as dificuldades, em geral o indivíduo torna-se mais forte, confiante, preparado para enfrentar melhor a vida!

É preciso discernir qual o momento certo para se fazer a separação do bem e do mal! Para tudo há um tempo! E há tempo para tudo!

OURO BRANCO - MG, a terra natal de Manoel Henriques, o Mão de Luva



EM nossa edição anterior, divulgamos fatos importantes sobre a vida de Manoel Henriques, o Mão de Luva, revelando sua origem, como natural de Ouro Branco MG, seu casamento, os nomes de seu pai e mãe, assim como da mulher viúva com a qual se casou.

A PARTIR dos dados fornecidos à Igreja Católica, quando se casaram, Mão de Luva e seus parentes deixaram registros relevantes. Um deles nos dá conta de que dois de seus irmãos eram somente por parte de mãe. Concluímos isso ao observarmos que dois deles tinham somente o sobrenome da mãe, “Silva”, enquanto o outro portava o do pai, “Henriques”. Eis um resumo do parentesco:

Pai: Manoel Henriques Malho

Mãe: Maria da Silva Campos (viúva)

Mulher: Maria de Souza (viúva)

(viúva de Manoel da Costa Ferreira)

Enteado do Luva: Manoel da Costa

Irmão do Luva: Antonio Henriques

Meio-Írmão: Ignacio da Silva

Meio-Irmão: Felix da Silva

PASSAMOS a estudar, na Internet, esse município, eminentemente aurífero, que, tendo sido a origem de Manoel Henriques, explica muito bem as razões da trajetória do nosso garimpeiro e desbravador.

ALÉM de ter sido criado num ambiente assim, Manoel Henriques deve ter sentido a influência de personalidades como o **CÔNEGO LUÍS VIEIRA DA SILVA**, que, segundo consta, foi um dos batalhadores da Inconfidência Mineira, tenaz defensor da libertação do Brasil.

Ciclos Econômicos

Fonte: www.ourobranco.gov.br

Ouro Branco se desenvolveu passando por ciclos que marcaram época na sua economia e história. O primeiro ciclo - o Ciclo do Ouro - veio com a fundação do Arraial. São deste período as construções de estilo barroco, sobrados, casarões e igrejas. Um acervo arquitetônico que tornou o município um local de atração turística.

Desde o fim do eldorado, a cidade já vivenciou vários ciclos econômicos. Devido a seu solo de terras arroxeadas, a região foi propícia para a vinicultura, chegando a sediar a Companhia de Vinhos Nacionais.

No início do século XX, a cultura de batata tomou conta do local. Através da sociedade entre um comerciante português e outro de Ouro Preto, sementes eram importadas de Portugal. Na época, Ouro Branco chegou a se destacar como a maior produtora de batatas de Minas Gerais. Até os dias atuais o ciclo da batata ainda deixa vestígios. Há 18 anos a cidade comemora o “Festival da Batata”, que acontece sempre durante a primeira semana de outubro e reúne cerca de 30 mil pessoas por dia.

Em meados da década de 1970 começou um novo ciclo: o do aço. O surgimento da siderúrgica Açominas deu impulso ao município. Pessoas de diferentes partes do país desembarcaram em Ouro Branco, trazendo um desenvolvimento sem precedentes. Nascia uma nova cidade, planejada com amplas avenidas e dividida em setores.

CANTAGALO - RJ e OURO BRANCO - MG tem em comum Manoel Henriques, o Mão de Luva. Estamos iniciando um diálogo que objetiva UNIR essas duas comunidades em torno desse célebre personagem, desbravador das terras fluminenses e batalhador pela liberdade do Brasil. Nesse sentido, o Luva pode ser comparado a Tiradentes. Parece que este se inspirou naquele para fazer uma radical mudança em sua vida. E tornou-se o “Mártir da Inconfidência Mineira”.